

ALTO RISCO

ALTO RISCO: O PERIGO DE UM RISCO DE 5 ANOS
DE INFLUÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA NACIONAL
INFLUÊNCIA DE ATIVIDADE CRIMINAL

ALTO RISCO: O PERIGO DE UM RISCO DE 5 ANOS

Presidente da ANPC
Major-General Arnaldo Cruz

“ANPC é hoje um
serviço público com
maior visibilidade”

Novo MITSUBISHI ASX 1.8 Di-D

Dois anos após o seu lançamento no Japão, o Crossover compacto Mitsubishi ASX provou ser um sucesso junto dos consumidores europeus, atingindo vendas de 22,655 unidades em 2010 e 49,463 unidades em 2011, tornando-se no modelo da Mitsubishi Motors mais vendido na Europa. Em Portugal, o sucesso do ASX foi imediato e em 2011, atingiu um volume de vendas de 754 unidades, com uma quota no seu segmento de 7.5%.

O carro certo para o lugar certo, o ASX acrescenta agora às suas muitas virtudes os benefícios de uma variante do motor Diesel 4N13 com menores emissões:

- 87 kW (116 HP)
- Nível de CO2 de referência (127 g/km)
- Mesmo nível de Binário do motor de 150 HP,

... mas a um regime diferente (1750~2250 rpm em vez de 2,000~3000 rpm)

- Disponível a partir de 29,900€ (Versão 1.8 DI-D, Invite, 116 HP)

Esta nova variante de apenas 127 g/km beneficia de um enquadramento fiscal mais favorável o que permite um posicionamento de preço muito competitivo. Está já disponível na rede de concessionários Mitsubishi Motors de Portugal, complementando a oferta da versão de 150 HP que adopta a partir de agora a designação Ralliart.

Nervoso

Ainda que a prioridade do R&D da MMC fosse conseguir reduzir as emissões de CO2 de um motor já muito eficiente (145 g/km), um segundo objectivo do projecto era conseguir manter as suas invulgares capacidades dinâmicas. Assim, o design inicial do motor foi refinado e incluiu-se um novo turbo compressor com uma melhor resposta e geometria optimizada, bem como um novo layout de polies que permitiu reduzir as perdas por atrito.

O turbo compressor mais pequeno (turbina de 40 mm vs 43 mm na versão de 150 HP) tem menor peso de inércia (-44% na turbina) o que permite uma melhor resposta:

- Aumento do binário em 40 Nm às 1500 rpm
- Tempo de resposta melhorada em 0.5" (Desde um ponto de carga nula até ao de máxima carga)

Para minimizar as emissões, alteraram-se também ligeiramente as relações de caixa, o sistema Auto Stop & Go e recalibraram-se a ECU.

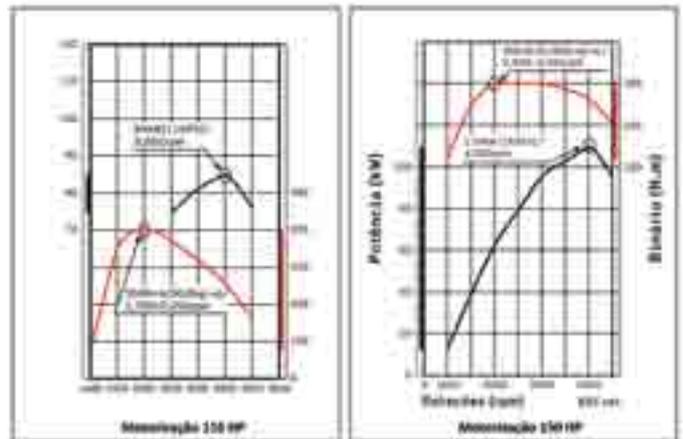
Em termos de performance, esta última variante do motor 4N13 perde pouco em relação a versão de 150 HP (Medições MMC):

- A velocidade máxima passa a 189 km/h (200 km/h na versão Ralliart)
- Aceleração 0-100 km/h em 10.2s (era 9.7s)
- 0-400 m em 17.4 s (era 17.0s)



MITSUBISHI
MOTORS

Drive@earth



Emissões de CO2 de Referência

As reduções alcançadas nesta nova versão de 116ps de emissões de CO2 e consumos de combustível são muito significativas. O motor de 116 HP reduz as emissões de CO2 em 15% no circuito urbano (de 179 g/km na versão Ralliart para 151 g/km na versão de 116 HP) e 12% em circuito combinado (de 145 g/km para 127 g/km). Os consumos de combustível acompanham esta tendência e passam para 4.8 l/100 km no ciclo combinado (-12%).

Com esta nova variante, o ASX consegue atingir um dos valores mais baixos do segmento em termos de Consumo e CO2, não obstante a sua cilindrada significativamente mais elevada que os concorrentes directos.

Afinado

Para além da nova motorização, o sistema de travagem do ASX é agora mais eficaz e regista uma melhor resistência à fadiga. No interior, alterações de pormenor com novas aplicações cromadas nos comandos do ar condicionado e no painel de instrumentos emprestam um look mais sofisticado.

O novo ano modelo do ASX passa ainda a disponibilizar um novo Sistema de Navegação com ecrã de 6.2", disponível como opção em todas as versões de equipamento, excepto na versão Instyle onde se mantém o sistema Áudio Premium "Rockford Fosgate", ao qual se pode adicionar o sistema de navegação com "Music Server" e ecrã de 7".

6



Presidente da ANPC,
Major General Arnaldo
Cruz em entrevista

14



IX Gala de Homenagem aos
Bombeiros de Portugal

34



Prova “Bombeiro de Ferro”

38



Época Balnear

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Fotografia
Gab. Aud. ANBP

Publicidade
Paulo Bandarra

Propriedade
Associação Nacional
de Bombeiros
Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c
1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
20 000 exemplares

Registo n.117 011
Dep. Legal n. 68
848/93

Impressão
MX3



Fernando Curto

Presidente da Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais

Férias em segurança!

A

edição da Revista Alto Risco deste mês leva até si uma entrevista de fundo com o Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Major General Arnaldo Cruz, numa altura em que já vigora no país a fase Charlie, considerada a mais crítica da época de incêndios. O trabalho que tem vindo a ser

feito no sector da proteção civil bem como projetos para o futuro não vão passar à margem desta conversa.

Nesta revista pode ainda espreitar o que aconteceu na IX Gala de Homenagem aos Bombeiros Portugueses. A festa no Cinema S.Jorge foi, uma vez mais, um momento único, que marca a atividade que a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais tem vindo a desenvolver, ao longo da sua existência, na valorização da profissão de bombeiro e do sacrifício que esta acarreta.

E porque estamos em plena época balnear, é importante “não deixar em casa” os procedimentos corretos para um Verão em segurança. A Alto Risco deixa aqui alguns conselhos para preparar umas férias de verão seguras.

Preparação é também um dos requisitos exigidos aos bombeiros que participaram na prova “Bombeiros de Ferro”, no “Extreme Challenger” e na “Subida às Twin Towers”. Veja as imagens e espante-se!



“ANPC é hoje um serviço público com maior visibilidade”

Seis anos depois de ter assumido o cargo de presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Major-General Arnaldo Cruz aceitou conceder uma entrevista à Revista Alto Risco. Num balanço da atividade levada a cabo durante este período, o responsável explica porque se mantém longe dos holofotes da comunicação social e refere as grandes mudanças operadas no setor dos bombeiros e proteção civil.

Que balanço faz do seu mandato à frente da Autoridade Nacional de Proteção Civil?

Os balanços fazem-se no final do ano ou mandato, que ainda não terminaram, mas diria que em 16 de Fevereiro de 2006, pelas 18h00, fui chamado ao Gabinete do Secretário de Estado da Administração Interna, que me transmitiu o convite do Ministro António Costa para Presidente do SNBPC. Desafio honroso e aliciante, às 21h00 do mesmo dia, fui empossado e, no dia seguinte apresentei-me em Carnaxide para esta viagem que à partida não contava tão longa. Uma experiência gratificante e muito enriquecedora, graças sobretudo ao acolhimento capacidade de trabalho e disponibilidade permanente que encontrei nos trabalhadores da casa. O mandato não é pois meu, mas sim da ANPC, dos colegas que me acompanharam na Direção, demais dirigentes e colaboradores. Gente jovem, generosa e competente com quem temos tido o privilégio de poder contar, que tem sabido pôr em prática as políticas de Proteção Civil, e com quem me tem dado grande gosto partilhar as vivências profissionais destes anos e que reúne condições para assegurar a evolução da

casa. Assim retendo alguns dos passos mais relevantes recordaria que implementámos, na sequência do PRACE, um novo modelo organizativo com vista a assegurar

“ A ANPC tem dotação orçamental” para despesas de incêndios florestais”

um exercício mais pronto e eficiente das atribuições que a lei nos comete em matéria de prevenção dos riscos coletivos, de atenuação dos seus efeitos e de proteção e socorro das pessoas e bens em perigo face à iminência ou ocorrência de situações de acidentes graves e de catástrofes. Reforçou-se a autonomia operacional do Serviço, com investimento vultuoso em infraestruturas, veículos equipamentos, sistemas de informações e telecomunicações; o CETAC (Centro Tático de Comando), posto de comando móvel avançado, autónomo e modular é um bom exemplo desse investimento. A revisão da Lei de Bases da Proteção Civil, a implementação do SIOPS e a fundação da Autoridade, foram passos

determinantes da reforma legislativa operada pelo XVII Governo Constitucional.

Foi instituído, também, um Programa Permanente de Cooperação de financiamento das Associações, com transferências mensais e facilitador da gestão financeira diária. No domínio da atividade dos bombeiros, produziram-se numerosos dispositivos legislativos e regulamentares; foi aprovado o novo regime jurídico das Associações Humanitárias dos corpos de Bombeiros e também um novo estatuto dos Bombeiros Portugueses; criaram-se as Equipas de Intervenção Permanente (EIP), que atualmente ascendem a 140 distribuídas por 17 distritos; aprovou-se o programa de apoio infraestrutural que passou a permitir que as entidades detentoras de Corpos de Bombeiros se possam candidatar a financiamento para obras de ampliação ou construção de raiz.

No último mês (Maio) foi aprovada em Conselho de Ministros a atualização dos Decretos -Lei 241/2007 e 247/2007, através de nova legislação estruturante a aguardar publicação, os Decretos- lei 269/2012 e 270/2012 que vêm ao encontro de expectativas dos Bombeiros, Associações e obviamente da ANPC, num intenso



trabalho desenvolvido em articulação com a Liga dos Bombeiros Portugueses.

Na área do planeamento de emergência foram efetuadas duas reformas importantes nestes anos. A do regime jurídico de segurança contra incêndios em edifícios e o quadro normativo relativo ao planeamento de emergência.

Foram desenvolvidos estudos específicos no âmbito dos riscos sísmico e de tsunami, que contaram com a colaboração empenhada de organismos da comunidade técnica e científica e culminaram na aprovação pela Comissão Nacional de Proteção Civil (CNPC) do Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limitrofes e do Plano Especial de Emergência para o Risco Sísmico e de Tsunami do Algarve. Desenvolveram-se trabalhos para a revisão do Plano Nacional de Emergência, que se encontra aliás em consulta pública até final deste mês de Junho. Aprovaram-se muitos planos municipais de emergência em sede da CNPC e concluiu-se o processo de elaboração e aprovação dos planos de emergência externos para as indústrias Seveso existentes à data.

Como é que avalia o papel da Comunicação Social e dos jornalistas na relação com a estrutura da Proteção Civil?

A comunicação social tem tido uma ação positiva na cobertura noticiosa das atividades da proteção civil, quer sejam operações de proteção e socorro às populações em perigo, quer sejam exercícios ou outras iniciativas que se integram nas atividades correntes do Serviço. É também pelo trabalho metódico e continuado dos jornalistas que a Autoridade é hoje um serviço público com maior visibilidade. Desejamos que o cidadão comum reconheça a importância da missão de serviço público que desempenhamos e também porque nos impomos um esforço permanente de melhoria. A comunicação social tem ainda cumprido, e com prontidão, o papel cívico de difusão dos avisos à população pelos órgãos do sistema de proteção civil, tarefa da maior relevância e que muito contribui para a disseminação de conselhos úteis sobre medidas de autoproteção a adotar pelos cidadãos na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes.

Como tem sido a relação com o atual governo?

A ANPC é um serviço público de natureza operacional a quem cabe implementar a política de proteção civil. A relação com o governo atual e anteriores insere-se neste quadro e no sentido do cumprimento da missão, que é transversal.

Tem dado poucas entrevistas... é um modo de estar mais "low profile"?

Não me parece que a função dominante do Presidente da ANPC seja dar entre-

No "novo regime de segurança contra incêndios (...) prevenimos a assinatura dos dois primeiros protocolos com as Câmaras Municipais de Lisboa e Porto (...) visando a credenciação de técnicos dos Gabinetes Técnicos das Câmaras Municipais"

vistas... não querendo dizer com isso que descuremos a importância da comunicação interna e externa, num esforço permanente de disponibilização de informação em torno da nossa missão e atividades, também enquanto exigência de uma moderna administração numa sociedade democrática, na lógica que assiste à imperatividade da prestação de contas enquanto serviço público.

Que prioridades é que a ANPC estabelece a nível nacional mas também a nível internacional, já que as estruturas de PC (bombeiros) têm participado em exercícios europeus/internacionais?

As principais análises realizadas pela ONU e outras organizações internacionais têm destacado a crescente vulnerabilidade dos desastres, a que não são alheios o uso cada vez mais intensivo da terra, o desenvolvimento industrial, a expansão urbana,

a construção de infraestruturas e as alterações climáticas, estas a constituírem-se como fator multiplicador de ameaças, com cada vez maiores interações entre os riscos, de que o triplo desastre do Japão é exemplo; os desafios continuam a exigir soluções planeadas e concertadas a nível comunitário e mundial. A nosso ver, continuam a constituir prioridades a nível nacional:

- A avaliação dos principais riscos e o aperfeiçoamento dos sistemas de alerta, para que permitam antecipar o mais possível a ocorrência.

- A melhoria permanente do nível de preparação e capacidade de resposta, articulação e coordenação de todos os agentes
- A revisão dos planos de emergência em vigor e sua exercitação, bem como a conclusão dos que faltam a progressiva generalização de utilização da rede SIRESP a todos os APC, sobretudo os Corpos de Bombeiros, de modo a garantir a melhor articulação e o comando e controlo desejados.

- A melhoria do conhecimento de Base, o acesso à informação e a realização de ações de sensibilização, exercícios e simulações também para saber como agir em caso de desastre;

- A aposta na instalação do Centro de Recursos de Proteção Civil e Bombeiros, como sucedâneo da Escola Nacional de Bombeiros.

- A nível da cooperação internacional, parece-me importante:

- Investir no reforço de uma Cooperação Regional Solidária e eficaz, que desenvolva estratégias comuns, incorpore os saberes locais, por vezes ancestrais e respeite, aquando de intervenções, os direitos culturais dos povos afetados;

- Investir também no Mecanismo Comunitário de Proteção Civil que foi criado na Europa criado em 2001 com o intuito de apoiar a mobilização de equipas para grandes emergências. Em 2004 foi lançado um programa de formação para preparar peritos para estas intervenções, programa extenso e que cobre diversas áreas técnicas e operacionais.

No caso de Portugal, até 2007 havia apenas sete participações portuguesas nestes cursos do mecanismo; desde essa altura foram já 76 as participações portuguesas nos cursos, sendo que existem atualmente 41 elementos portugueses forma-

dos, designadamente, quadros da estrutura técnica e operacional da ANPC, da GNR/GIPS e do RSB.

- Reforçar a ligação com os países de expressão de língua portuguesa, em que a participação da ANPC no Projeto de Cooperação Técnico-Policial, sob coordenação do Ministério da Administração Interna (MAI), através da Direção-Geral da Administração Interna (DGAI) e com financiamento do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) tem contribuído para o fomento da cooperação com os países de expressão portuguesa.

Neste campo, foram já ministradas 24 ações de formação/assessorias técnicas em Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique, envolvendo formadores da ANPC e Escola Nacional de Bombeiros e centenas de formandos daqueles países.

Paralelamente, no ano de 2011, a ANPC integrou ainda o Projecto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Ministério do Interior de Moçambique, através da prestação de 2 assessorias ao Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) na organização das suas diferentes áreas

(estrutura operacional, pessoal e formação).

- Ter em conta que a Lei de Bases de Proteção Civil veio regular a atividade de proteção civil fora do território nacional, com a ANPC a prever a constituição de equipas de resposta rápida modulares com graus de prontidão crescentes para efeitos de ativação, para atuação dentro e fora do País, enquanto são conjuntos de recursos nacionais, pré-definidos e flexíveis, de carácter voluntário, que constituem uma contribuição para a capacidade de resposta rápida da proteção civil; neste momento,

"A FEB tem vindo a ser um meio precioso no empenhamento em operações de socorro, em geral, e no combate aos incêndios florestais, em particular"

existem registados 2 módulos do Regimento Sapadores Bombeiros, 4 Módulos da GNR/GIPS e 1 módulo da FEB.

Face ao presente quadro de austeridade orçamental a ANPC tem disponibilidade financeira para assegurar o pagamento do DECIF 2012?

Em relação a este assunto importa distinguir duas situações distintas: no que respeita ao Dispositivo de Meios Terrestres e aos Combustíveis que se enquadram nos incêndios florestais, a ANPC tem dotação orçamental para proceder ao seu pagamento integral de acordo com o previamente acordado com as AHB. Relativamente às Despesas Extraordinárias de Incêndios Florestais o apuramento de cada ano é efetuado no final do mês de Novembro do ano em que ocorrem, tendo sido prática desta Autoridade Nacional o pagamento, até Dezembro, de todas as despesas documentadas.

Alguns responsáveis autárquicos consideram que o sector dos bombeiros poderá ser um dos mais afetados com a lei dos compromissos. Esta é uma situação que o



preocupa?

Naturalmente que sim, se se verificar esse constrangimento. Os municípios, pela proximidade natural das pessoas e das ocorrências que as podem afetar, são intervenientes diretos não dispensáveis do sistema de proteção civil, em que os presidentes das câmaras são a autoridade municipal. O apoio aos Bombeiros tem sido, e continua a ser nos municípios, um fator de estabilidade e eficiência do sistema. No quadro da operacionalização do novo regime de segurança contra incêndios, pode ser oportuno referir que prevemos para muito breve a assinatura dos dois primeiros protocolos com as Câmaras Municipais de Lisboa e Porto, com alargamento posterior a outros Municípios e diversas Associações Humanitárias, visando a credenciação, entre outros, de técnicos dos Gabinetes Técnicos das Câmaras Municipais e elementos dos Corpos de Bombeiros

“Os bombeiros profissionais têm-nos feito chegar a sua grande preocupação com a necessidade de regulamentar a carreira de bombeiro dos corpos de bombeiros profissionais ou mistos na dependência dos municípios”

detidos por Associações Humanitárias. Esta parceria representa uma mais-valia e é fundamental para garantir resposta rápida às solicitações do mercado, nomeadamente a nível das inspeções e constituir-se-á como fonte de receita adicional para as entidades protocoladas.

Os bombeiros voluntários estão a passar dificuldades, com a questão do corte de apoio para o transporte de doentes. Alguns já se recusam a fazer esse serviço. Como é que vê essa situação?

Bem, essa é uma questão enquadrada e acompanhada pelo Ministério da Saúde.

Do ponto de vista dos bombeiros profissionais – há alguma situação mais preocupante? Em termos de meios, formação, condições de trabalho...

Nesta matéria os bombeiros profissionais têm-nos feito chegar a sua grande

preocupação com a necessidade de regulamentar a carreira de bombeiro dos corpos de bombeiros profissionais ou mistos na dependência dos municípios.

Como é do vosso conhecimento, estes corpos de bombeiros encontram-se sob a tutela administrativa do Sr. Secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa, sendo este competente para a sua regulamentação; ainda assim, esta Autoridade tem vindo a ser contactada para emissão de pareceres no âmbito da elaboração deste documento tão importante para os bombeiros Profissionais e encontra-se disponível para continuar a dar contributos, para que num curto espaço de tempo este diploma seja uma realidade.

Aproxima-se a altura crítica dos fogos – qual a sua expectativa? O dispositivo está pronto? Será suficiente ou atendendo às oscilações do tempo, gostaria de ter mar-

gem de manobra?

Sim, o dispositivo (DECIF – Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais) está pronto para atuar e é adequado às necessidades que se prevê possam vir a ocorrer com base no histórico dos últimos anos. Para a Fase Charlie do DECIF, que se inicia a 1 de julho e termina a 30 de setembro, a qual corresponde normalmente ao período mais crítico da época de incêndios florestais, vamos poder contar com 9327 homens, 2253 meios terrestres de natureza variada e 237 postos de vigia ativos. Durante o período em que vigorar o DECIF e na fase Charlie vamos poder contar também com 44 meios aéreos. No entanto, lembro que o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) assegura em permanência, ao longo de todo o ano, a resposta operacional adequada e articulada de forças de proteção e socorro em conformidade com os graus de grava-

de e probabilidade de incêndios florestais. Saliento que os meios são os possíveis na atual conjuntura económico-financeira e considero-os suficientes face ao histórico de ocorrências.

De que forma é que avalia o trabalho da Força Especial de Bombeiros? Considera uma força importante no terreno?

Positivamente. A FEB tem vindo a ser um meio precioso no empenhamento em operações de socorro, em geral, e no combate aos incêndios florestais, em particular. Inicialmente surgiu vocacionada para o combate aos incêndios florestais, nomeadamente para intervir no ataque inicial, tanto por via aérea como terrestre, mas foi-se progressivamente especializando nas restantes valências necessárias à condução de operações de proteção civil, pelo que hoje tem um grau de proficiência técnica e operacional que rivaliza com os das mais conceituadas e destacadas unidades e forças análogas existentes a nível internacional.

Além de integrar o DECIF 2012 em sete distritos e o Plano Operacional para o Parque Nacional da Peneda Gerês faz também parte do Plano Operacional para a Serra da Estrela através do Grupo de Resgate em Montanha que a ANPC ativa para aquela área nos meses de Dezembro a Abril. Ministra formação especializada nas valências para que está credenciada pela Escola nacional de Bombeiros, em qualquer local do território nacional ou estrangeiro.

A sua organização operacional assenta num conceito modular e multidisciplinar de equipa de cinco bombeiros. Dispõe ainda de um Grupo de Recuperadores Salvadores para intervenção em ambiente terrestre e aquático, uma Brigada de Salvamento Aquático, Equipas de Posto de Comando Operacional de Reserva Nacional, Equipas de Reconhecimento e Avaliação de Situação e Equipas de Análise do uso do Fogo.

De realçar ainda a criação, em Dezembro de 2010, do Grupo de Resposta Internacional da Força Especial de Bombeiros, que tem como objetivo executar missões internacionais de proteção e socorro ou ajuda humanitária, podendo intervir integrado em forças conjuntas ou combinadas, em simultâneo com outros agentes de proteção civil, ou de forma destacada, como força de reação rápida, integrando 22 elementos, de entre o efetivo territorial da FEB, com competências e qualificações técnicas



AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO

COMANDO NACIONAL DE OPERAÇÕES DE SOCORRO



PROTECÇÃO CIVIL
AUTORIDADE NACIONAL

PROTECÇÃO CIVIL
AUTORIDADE NACIONAL

PROTECÇÃO CIVIL
AUTORIDADE NACIONAL

PROTECÇÃO CIVIL
AUTORIDADE NACIONAL



específicas. A FEB participou em ações de formação de Bombeiros no território nacional, em Moçambique, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau; em exercícios em Itália (Fogos Florestais), fronteira Franco Espanhola (Risco Sísmico) e na Força Operacional Conjunta de Ajuda Humanitária ao HAITI.

A empresa de Melos aéreos tem os dias contados? Como vai ser depois, com a integração dos meios aéreos na ANPC?

Depende do modelo que vier a ser adotado, que tenderá certamente a otimizar o seu emprego. O seu empenhamento operacional é algo de que não temos estado arredados. É prematuro estar a pronunciar-me sobre essa matéria.

A crise deixa os portugueses mais preocupados com a segurança pessoal e dos seus bens? Tem essa noção ou, pelo contrário, não há dinheiro para gastar nessa situação?

É natural que os tempos incertos que atravessamos tragam maiores preocupações e ansiedade às pessoas e que o sentimento de insegurança tenda a aumentar. Refiro, porém, que os poderes públicos têm investido nesta área e o país está hoje mais bem dotado de meios de capacidade técnica e operacional para responder com prontidão e eficácia. Os leitores desta revista podem, portanto, ficar mais tranquilos no que toca à proteção e socorro face a situações de acidente grave e catástrofes. Convém lembrar que a proteção civil é uma tarefa a ser desempenhada por todos, como aliás bem lembra a nossa lei de bases que logo no seu artigo primeiro estatui que se trata de uma atividade desenvolvida, entre muitos outros, também pelos cidadãos. Sabendo que os riscos estão por todo o lado no nosso quotidiano, prudentes seremos se nos prepararmos de antemão para a eventualidade de situações excecionais que possam vir a ocorrer.

A ANBP realiza as Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta de Betão. Considera que a sensibilização para estas temáticas é mais eficaz quando é iniciativa da sociedade civil, como este caso? A ANBP é uma associação de classe...

Considero muito importante e relevante o espaço que as Jornadas de Prevenção e Segurança na Floresta de Betão preenchem. Todos seremos poucos para os desafios que se nos colocam em matéria de prevenção. Daí sejam muito positivas as iniciativas da sociedade civil neste como noutros campos.

Itália sofreu recentemente dois sismos que provocaram dezenas de vítimas. De que forma a ANPC tem contribuído para a educação e informação da população portuguesa para este tipo de risco? (DNPE)

No que respeita à Educação, o conhecimento dos fenómenos e medidas de

prevenção e autoproteção é desenvolvido no âmbito dos conteúdos programáticos dos planos curriculares no 1º e 3º níveis de escolaridade e no secundário (disciplinas de Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas). Além disso, existe um projeto pedagógico, cujo programa de conteúdos foi elaborado pela ANPC e divulgado nos estabelecimentos de ensino a nível nacional – o Clube de Proteção Civil – onde estas matérias são abordadas num contexto mais lúdico e informal. Atualmente funcionam no país cerca de 500 Clubes de Proteção Civil. No quadro do Ano Europeu para o Envelhecimento Ativo, a ANPC iniciou muito recentemente uma série de ações de sensibilização nas “Universidades Sénior” do país, com conteúdos adaptados a este grupo populacional, alguns dos quais recaindo diretamente sobre a temática do risco sísmico.

Fora do contexto escolar a informação é promovida, a nível local, através dos serviços municipais de proteção civil, das juntas de freguesia e das Associações Humanitárias de Bombeiros, sendo também objeto de campanhas e atividades promovidas pelas estruturas central e distritais da ANPC. Os organismos públicos e privados, em número e periodicidade variáveis, também desenvolvem sessões e atividades relacionadas com a prevenção sísmica, com o apoio técnico da ANPC. Todas estas iniciativas contam com o suporte de material de divulgação concebido e produzido pela ANPC, que podem ser encontrados em www.prociiv.pt.

Importa também lembrar que a ANPC organizou, no passado dia 13 de Outubro - Dia Internacional para a Redução de Catástrofes - um seminário internacional intitulado “Risco Sísmico: Despertar Consciências / Ativar Comportamentos”, que reuniu mais de duzentas pessoas, entre técnicos de proteção civil, investigadores, professores e outros profissionais. O objetivo deste encontro foi o de partilhar boas práticas nacionais e internacionais para a sensibilização e preparação dos cidadãos para o risco sísmico.

A cooperação entre Portugal e Espanha em matéria de proteção civil é encarada como uma boa prática a seguir por outros países europeus. Quais são as



grandes mais-valias desta cooperação? Quais são as prioridades de ação para o futuro?

A cooperação bilateral entre Portugal e Espanha em matéria de Proteção Civil é orientada pelo protocolo firmado entre os dois Estados em 1992 e mais tarde, em 2003, pelo Protocolo Adicional sobre Ajuda Mútua em caso de Incêndios Florestais nas Zonas Fronteiriças. Uma das grandes inovações deste Protocolo Adicional foi permitir a cada um dos países a intervenção direta no território do outro país, que neste momento se estende a

uma extensão de 15 km para cada lado da fronteira. Este procedimento foi considerado uma mais-valia e um exemplo vivo da solidariedade e colaboração entre dois países vizinhos, tendo, tanto Portugal como Espanha, vindo a cooperar no combate aos incêndios, com excelentes resultados práticos. Em termos futuros, é nossa prioridade ampliar este tipo de intervenção fronteiriça a outras situações de emergência, designadamente incêndios urbanos, industriais, cheias, operações de busca e salvamento e transporte de matérias perigosas.

Emoção marca IX Gala de Homenagem aos Bombeiros Portugueses

O

Cinema S. Jorge acolheu a IX Gala de Homenagem aos Bombeiros Portugueses promovida pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, no dia 26 de Maio. Ao longo de quase três horas, Lenita Gentil, Natalino Jesus, Edu Miranda Trio, Rao Kyao, Rogério Charraz, Carlos Costa e Tina T abrilhantaram com as suas musicas a festa que é de homenagem àqueles que têm como missão salvar vidas e que perderam a vida a ajudar o próxi-



1



2



3

- 1-O presidente da ANBP, Fernando Curto, e o vice-presidente, Sérgio Carvalho, recebem o Secretário de Estado da Adm. Interna, Filipe Lobo d'Ávila
- 2-Fernando Curto e a Diretora Nacional de Bombeiros, Eng. Susana Silva
- 3-Chegada do 2º Comandante Distrital, André Fernandes, ao Cinema S.Jorge
- 4-Fernando Curto e o vereador da proteção civil da C.M.Lisboa, Manuel Brito



4

mo. A apresentação da Gala esteve a cargo de Ana Galvão, animadora da Rádio Antena 3.

O momento mais marcante da noite foi a entrega dos Prémios Prestígio a título póstumo aos familiares dos bombeiros que perderam a vida nos anos de 2010 e 2011. A distinção atribuída a título póstumo foi entregue por dirigentes da ANBP, pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, Filipe Lobo d'Ávila, que assistiu pela primeira vez a esta homenagem. Um momento que considerou "marcante, com muitos sentimentos à mistura".



1



2



3



4



- 1-Chegada do ex-presidente da CM de Coimbra, Carlos Encarnação
- 2-Chegada do Comandante da CBS Coimbra, Adelino Dantas
- 3-O 2º CODIS de Lisboa cumprimenta Rogério Pinheiro, presidente da EMA
- 4-O ex-Governador do Distrito de Lisboa, António Galamba, acompanhado por Fernando Curto



5

Na plateia, centenas de bombeiros vindos de Norte a Sul do país assistiram ao ato simbólico e de recordação dos colegas falecidos em serviço. Os bombeiros voluntários de Grândola, Minde, Pampilhosa do Botão, Arrifana e Cabo Ruivo estiveram entre os que disseram “presente” nesta homenagem.

O Galardão atribuído pela ANBP foi instituído em 1998 e pretende também distinguir todos os que trabalham e colaboram em prol dos bombeiros e da sua atividade. Foi nesta qualidade que, além dos familiares dos bombeiros homenageados, pisaram o palco do cinema S. Jorge nomes cuja atividade marcou a sua passagem pelo setor da proteção civil

Entre eles, o ex-ministro da Administração Interna, Rui Pereira; o ex-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Carlos Encarnação; o ex-comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, Comandante Quaresma de Lemos; o ex- Governador Civil do Distrito de Lisboa, António Galamba e Daniel Pires, bombeiro aposentado da Com-





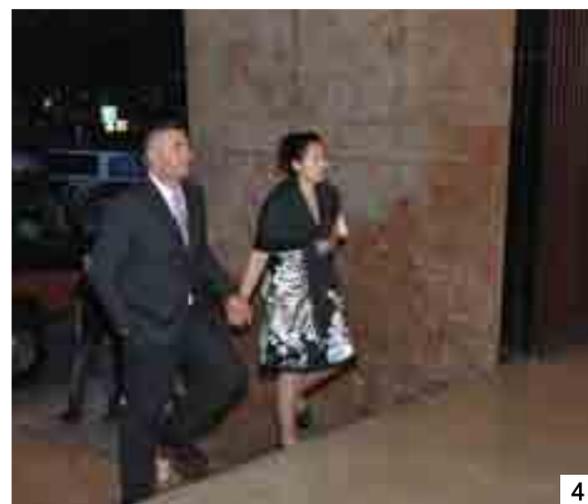
1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11

1-O Comandante dos B.V.Grândola, Ricardo Ribeiro
 2-Chefe Fragoso, do RSB Lisboa
 3-Jorge Piedade, 2ºcomandante B.M. Figueira da Foz e pres. conselho ética e disciplina ANBP
 4-Filipe Almeirante, dos Bombeiros Municipais de Santarém e dirigente da ANBP
 5-Carlos Ferreira, coordenador do Sec. Regional do Centro de ANBP/SNBP
 6-Carlos Marques, coordenador do Sec.Regional do Algarve de ANBP/SNBP

panhia Bombeiros Sapadores de Coimbra e dirigente da ANBP.

No final da cerimónia, o presidente da ANBP, Fernando Curto, salientou a importância da Gala, considerando-a “uma referência em todas as atividades levadas a cabo pela ANBP” que assim “condecora e relembra todos os camaradas”. Já o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila salientou o simbolismo da cerimónia e reiterou a “confiança nos homens que estão na primeira linha” para fazer frente à época de incêndios.

7-(ao centro) Sec. Estado da Admin. Interna, Filipe Lobo d’Ávila, Fernando Curto e vereador Manuel Brito
 8-Sec. Estado Filipe d’Ávila, Carlos Encarnação e Fernando Curto
 9-Dois galardoados com o Prémio Prestígio: Carlos Encarnação e o ex-ministro da Administração Interna, Rui Pereira
 10-António Galamba e Rui Pereira

Prémios Prestígio



1-O Comandante da CBSCoimbra conversa com ex-presidente da CMCoimbra
2-Fernando Curto com Cristina Muralha, da 4EMES

1-Rui Pereira, ex-ministro da Administração Interna
2-Carlos Encamação, ex-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra.
3-Armando Soares, presidente de direção dos Bombeiros Voluntários do Dafundo
4-António Galamba, ex-Governador Civil de Lisboa
5-Daniel Rosa Pires, Aposentado, Dirigente.
6-Capitão-de-Mar-e-Guerra Quaresma de Lemos, ex-Comandante da CBS de Setúbal.





António Galamba, ex-Governador Civil do Distrito de Lisboa

“Significa o reconhecimento de uma tentativa de responder minimamente à inspiração que devem ser todos os bombeiros. É com muito orgulho que recebo este prémio porque representa o reconhecimento do trabalho realizado em conjunto e é importante continuarmos cada vez mais a apoiarmos os bombeiros, porque eles bem precisam”.



Carlos Encarnação, ex-presidente da Câmara Municipal de Coimbra

“Significa que se estabeleceu uma enorme relação de confiança entre os bombeiros e a minha atuação enquanto presidente da Câmara (Municipal de Coimbra) e que foi fundada em muitas coisas, principalmente em momentos de grande tragédia que nos marcaram de forma definitiva e a partir daí criou-se uma relação de amizade. Não sou eu que mereço o prémio. Quem o merece são os bombeiros e por isso é deles”.

Daniel Silva, dirigente da ANBP, sub-chefe de 2ª classe, reformado, da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra

“Um grande orgulho por mim, pela minha família, pelo secretariado, pela ANBP e por todos aqueles que trabalharam comigo ao longo destes anos em prol desta grande causa. Faço um balanço positivo da vida profissional”.



Rui Pereira, ex-Ministro da Administração Interna

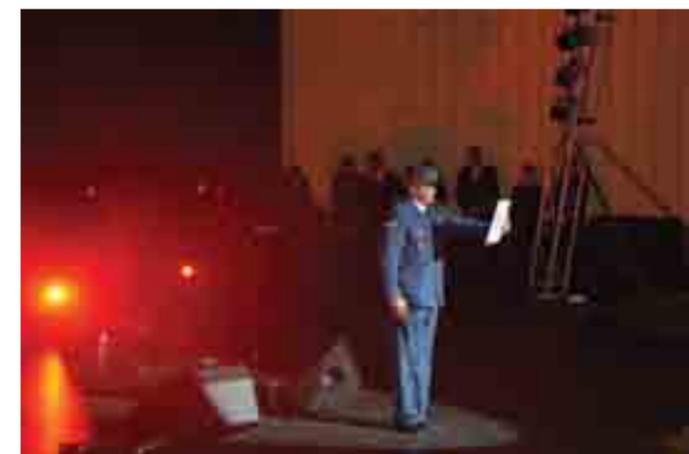
“Considero que este prémio é o mais honroso e tocante que recebi no exercício de funções públicas. Queria referir que, na realidade, quem merece o prémio são todos os bombeiros que ao longo de quatro anos trabalharam no âmbito desta grande comunidade de socorro e de solidariedade, que é a comunidade da proteção civil e que eu tive o gosto de acompanhar em momentos de convívio e em momentos muito duros e sempre com uma abnegação e capacidade de entrega notáveis. É a esses bombeiros que eu quero dedicar esta distinção, desejando as maiores felicidades e tenho a certeza que vão continuar a trabalhar em prol de Portugal”.



Fernando Quaresma de Lemos, ex-Comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal

É uma honra receber este galardão da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais por aquilo que fiz no concelho de Setúbal, em defesa do bem-estar e segurança dos setubalenses e azeitonenses. Vai ficar num lugar muito especial na minha casa. Agradeço à ANBP, em especial aos Bombeiros Sapadores de Setúbal pela forma como me acolheram e continuam a acolher quando me vêem. Embora este prémio fique em minha casa num lugar de relevo, gostava de atribuí-lo ao sub-chefe de 2ª classe Oliveira da Costa, que faz parte d’os coitotes” do grupo de Salvamento e Resgate dos Sapadores de Setúbal. É um estratega e homem de ação, pelo que este prémio devia ser atribuído a ele.

Homenagem



| PRÉMIOS PRESTÍGIO PÓSTUMOS | 2011

1. Ricardo Jorge da Silva Gomes, Bombeiro 3.ª, BV Pinhal Novo
2. Francisco Manuel Silva Santos, Bombeiro 1.ª, BV Minde
3. Leonel Joaquim Parreira, Bombeiro 1.ª, CBV Grândola
4. António Rui Pereira Simões Nunes, Bombeiro 1.ª, BV Mealhada
5. Manuel Oliveira Silva, Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra
6. Miguel Ângelo da Cruz Vasco, Bombeiro de 2.ª, BM Abrantes

| PRÉMIOS PRESTÍGIO PÓSTUMOS | 2010

1. Armindo Machado Faria, Bombeiro 2.ª, BV Cerva
2. José Miguel Bastos Ribeiro, 2.ª, BV Arrifana
3. Carlos Manuel da Silva Santos, 2.º Comandante, BV Cabo Ruivo
4. João Vítor Pombo da Silva Domingos, Subchefe, BV Alcobaça
5. Cristiana Josefa Santos, BV Lourosa
6. Joaquim Correia, Chefe 2.ª, BSB Porto



Plateia





1-Bombeiros Voluntário de Grândola
2-Bombeiros Voluntários do Dafundo
3-As famílias que receberam os Prémios a título Póstumo

Artistas

Tina T, Rogério Charraz, Edu Miranda Trio, Natalino Jesus, Carlos Costa, Lenita Gentil e Rao Kyao animaram a IX Gala de Homenagem aos Bombeiros Portugueses. A Alto Risco quis saber o que pensam dos bombeiros.



Questões

- 1- Como encara esta iniciativa da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais?
- 2- O que o/a levou a aceitar este convite?
- 3- O que pensa da atividade dos bombeiros, em Portugal?
- 4- Na sua carreira profissional, recorda-se de algum trabalho que tivesse feito junto dos bombeiros e que a tivesse marcado?
- 5- Fale-nos dos seus projetos profissionais para 2012.
- 6- Conte-nos uma história engraçada ou marcante

Referência incontornável do Fado, com mais de três décadas de carreira.

1-A vida de homens e mulheres que escolhem a profissão de bombeiro é digna e bastante perigosa. Felizmente essas pessoas existem e devem ser homenageadas e honradas devidamente. Creio que uma Gala como esta, deve ser um motivo de orgulho para todos os portugueses e em particular para a sua organização. Parabéns à ANBP por esta iniciativa já com 9 anos de vida!

2-Pelo respeito e reconhecimento que todos os bombeiros me merecem.

3-Uma atividade muito nobre e mal remunerada. Todos temos consciência que estes homens e mulheres, fazem muitas vezes a diferença entre a vida e a morte!

4-Claro que me recordo de vários trabalhos que fiz para os bombeiros, sendo o ultimo para os bombeiros da Batalha. Todos eles me marcaram, porque participar nas suas iniciativas é como retribuir um pouco daquilo que eles nos dão.

5-Normalmente nunca falo de projetos, deixo que as coisas aconteçam por si. Mas lancei um CD em Janeiro deste ano "Momentos" e o trabalho de promoção tem ocupado muito o meu tempo. Nesta fase e apesar da crise, virão os concertos (já tenho alguns agendados, em Portugal e não só). Creio que todas as profissões trazem algo muito importante à sociedade. Por exemplo, os bombeiros cuidam da nossa segurança e protegem-nos de muitos perigos, na música cuidamos do espirito, trazendo com cada canção a emoção ao coração de cada um.

6-Ultimamente tenho tantas histórias engraçadas que é difícil falar só numa.



Rogério Charráz

Rogério Charráz. Assume-se como um cantautor, cantando, escrevendo, tocando e compondo as suas próprias canções.

1- Naturalmente que encaro com muita satisfação, na medida em que me parece muito justa a homenagem aos bombeiros e a todos os que os apoiam. É bom lembrarmos deles sem estar nada a arder...

2- A justiça da iniciativa e a admiração que sinto por todos os que se dedicam a esta atividade tão altruísta.

3- Penso que é difícil, desgastante, muitas vezes mal remunerada, o que faz aumentar a minha admiração pelos que a ela se dedicam.

4- Não foi a nível profissional, mas lembro-me que há alguns anos atrás estava em casa de uns familiares, em Vila Real de Trás os Montes, e começou a arder a mata perto da povoação onde me encontrava. Começámos imediatamente a correr para o local e a tentar apagar o fogo, mas de facto só com a chegada dos bombeiros (com a ajuda dos meios aéreos) foi possível controlar a situação. Nesse dia percebi claramente duas coisas: a importância e a dificuldade do trabalho dos bombeiros, e que quem fica por baixo dos aviões leva uma valente chuvaçada!

5- Este tem sido um ano fantástico para nós, já que editámos o primeiro disco (A chave) e temos tido uma reação fantástica quer dos meios de comunicação, quer das pessoas. Estamos a passar à fase dos espetáculos, já com alguns previstos para o Verão. Em Setembro lançaremos novo single, que será o tema que está na banda sonora da nova novela da TVI, acabada de estreiar.



Edu Miranda Trio

Edu Miranda Trio. Nome da música portuguesa e brasileira, com um percurso de 22 anos.

1- É uma excelente oportunidade para promover o papel dos bombeiros, motivar quem está nesta atividade e sensibilizar a comunidade sobre as necessidades das corporações nos dias de hoje.

2- Poder contribuir musicalmente neste evento sobre pessoas e sobre uma profissão pela qual tenho muito respeito e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de mostrar o meu novo trabalho discográfico.

3- Desempenham um papel muito importante, não só no combate ao fogo, mas também num largo número de ações, sejam no dia-dia ou em situações de risco.

4- Não tendo uma necessidade de intervenção em algum episódio em especial, sempre estiveram presentes nos concertos preventivamente, para garantir a segurança.

5- Estou em fase de promoção do CD "Edu Miranda Trio ao vivo" e estamos a programar uma série de espetáculos dentro e fora de Portugal com meus dois parceiros, Tuniko Goulart (guitarra) e Giovanni Goulart (bateria).

6- Na sequência de um pequeno acidente de viação, os bombeiros tiveram que intervir e uma pessoa amiga tinha que ser levada de ambulância para o hospital.

Depois de uma curta negociação e alguma relutância, a pessoa ainda zozna concordou em ir de ambulância com uma condição obrigatória: sirene a todo volume.

Já que teria a fama, tinha também que ter o proveito...



Natalino Jesus

Tem mais de 25 anos de carreira e mais de 200 temas gravados e espetáculos por todo o mundo

1-É uma iniciativa digna para uma associação que merece todo o nosso respeito e apoio.

2-Aceitei o convite com muito orgulho, pois os Bombeiros têm um papel na sociedade insubstituível e de grande altruísmo.

3-Como disse anteriormente os bombeiros são um bem na sociedade com uma actuação fundamental para o bem-estar das populações a todos os níveis.

4-Felizmente já estive presente em algumas iniciativas promovidas pelos Bombeiros, recordo-me que na última vez estive na Batalha num espectáculo a favor dos Bombeiros locais.

(5-De momento não me recordo de nenhuma historia que possa referir)



Carlos Costa

Tornou-se conhecido em Portugal em 2009 como finalista do programa de televisão, Ídolos.

1-Sinceramente, a principal razão pela qual aceitei o convite, foi sem dúvida o facto de se tratar de uma "homenagem" a pessoas que lutam por causas nobres. Acho uma iniciativa magnífica sem sombra de dúvida.

2-Considero que desempenham uma actividade crucial na vida dos cidadãos e a nível da segurança pública. Um pessoal e especial obrigado a eles.

3- Sinceramente não, mas já assisti a imagens, documentários, testemunhos que são notáveis e realmente marcantes.

4-Após ter concluído a tourné, comecei a gravar o meu primeiro álbum de originais (ficou concluído em Dezembro). Particpei no Festival RTP da Canção 2012 e agora retomei em força o trabalho com o álbum. Tenho vários concertos pelo país, espero que o lançamento seja em breve e neste momento estou em gravação de vídeo-clips.

5- Deduzo que seja relacionada com o tema da Gala... Após um concerto cheguei a casa de madrugada e decidi cozinhar com os meus amigos. A verdade é que adormeci e deixei óleo ao lume, consequentemente, a cozinha incendiou e acabei por acordar em pânico total. Acabei por chamar os bombeiros que prontamente extinguiram o fogo e zelaram pela minha segurança e pela segurança da casa. O engraçado é que a minha vizinha (que me abriu a porta de sua casa para eu me poder recompor do susto) olhou para mim e disse: "Bem, tenho que ir embora, porque a missa é agora às 9:00h da manhã".



Tina T

Começou a carreira em 1990 e desde então que tem acompanhado alguns dos maiores nomes da música portuguesa e africana. Tem uma vasta experiência em vários géneros musicais.

- 1-Acho uma boa e importante iniciativa lembrar quem nos faz sempre o bem.
- 2-Pela alegria e orgulho em poder estar numa iniciativa como esta.
- 3-É uma das maiores e importantes actividades do nosso País.
- 4-Claro que sim, em vários até. Em espetáculos de beneficência e para adquirirem dinheiro para ambulâncias e para suas próprias fardas.
- 5-Continuar a divulgar o meu mais recente trabalho discográfico e com a esperança que o dia de amanhã seja melhor para todos nós.
- 6- As histórias ao longo da minha carreira têm sido muitas, engraçadas, e algumas marcantes. Uma delas foi nos Açores, num espetáculo de Verão, num largo cheio de gente, onde faço o meu espetáculo sem reação do público, sem uma interação entre eles e o meu trabalho, estando eu habituada a que as pessoas reajam a uma animação constante. Começo a ficar nervosa e triste ao mesmo tempo, mas continuei o meu trabalho. Terminado o espetáculo, qual a minha surpresa quando essa multidão estava atrás do palco para me receber com flores e carinho pelo espetáculo que lhes tinha dado...foi maravilhoso e marcante.



Ana Galvão

Apresentou a IX Gala de Homenagem aos Bombeiros Profissionais. É animadora da Rádio Antena 3.

1. O que a levou a aceitar este convite?

Como cidadã quero estar disponível para ajudar, em tudo o que me for possível, os profissionais de uma área em que generosamente se ajuda o outro. Para além da minha responsabilidade civil de o fazer, sei por experiência também que estes acontecimentos, são sempre animados e divertidos.

2. O que pensa da atividade dos bombeiros, em Portugal?

Penso que é uma atividade miraculosa por ainda estar a ser feita da forma como é feita, tendo em conta a situação económica que vivemos. Tivesse eu chapéu, e tirava-o em honra de quem, por vocação, voluntário ou profissional, dedica uma vida a pôr-se em risco, para o bem-estar dos outros. O bombeiro é aquele a quem chamamos se temos um acidente, se vemos um incêndio, se temos problemas em casa, resumidamente são uns anjinhos a quem desvalorizamos quando na verdade são os que tomam conta de nós, do que é nosso e do nosso país.

3. Na sua carreira profissional, recorda-se de algum trabalho que tivesse feito junto dos bombeiros e que a tivesse marcado?

Trabalho não fiz, até hoje, mas lembro-me de ter ido visitar o quartel de bombeiros voluntários da zona de Chelas após uma

gravação do programa Jogo Duplo, com o José Carlos Malato. No que de início seria uma visita rápida, acabou por se tornar um alegre convívio que demorou mais do que o previsto, altura em que de facto percebi as condições escassas que lá havia. Outra coisa que me chamou a atenção foram as famílias inteiras dedicadas à causa, mãe, pai e filho, ainda não em serviço, mas já com grande vontade. Para além disso fiz o curso de Socorrista com um bombeiro, e percebi a quantidade de informação, actividade física e preparação mental que se necessita ter para se ajudar alguém numa situação crítica. De tal forma que fiquei cheia de vontade de aprofundar o meu conhecimento na área, há -de chegar a altura.

4. Conte-nos uma história engraçada ou marcante

Tive uma história marcante mas longe de ser divertida. O meu pai teve que ser socorrido em Dezembro do ano passado devido a uma anemia grave. Aconteceu tudo de madrugada, e foi um processo difícil, mas espantou-me a paciência e simpatia com que lidaram com todo o processo nesta situação tão dramática para a minha família. Felizmente tudo está bem, mas há de sempre ficar-me na memória essa noite.



Pódio do escalão menores de 29 anos (A)



Pódio do escalão dos 30 aos 39 anos (B)

Bombeiro-de-ferro

Vila do Conde acolheu a primeira edição da prova de “Bombeiro de Ferro”, que decorreu nos dias 26 e 27 de Abril. A organização do evento esteve a cargo dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, no âmbito da celebração do centenário da corporação.

Ricardo Coelho, bombeiro do Batalhão Sapadores do Porto foi o vencedor da prova na categoria de até 30 anos (1º Escalão, na tabela), que considerou a prova “difícil”. “Quanto mais perto do fim, mais difícil é o cansaço”, salienta, acrescentando que “foi uma experiência nova” que “funcionou como um treino”.

Já Nuno Teixeira, vencedor da categoria que contempla idades entre os 30 e os 39 (2º Escalão) considerou a prova como “um treino” porque “todos os dias treinamos aquilo. “ Sendo um profissional, temos que estar bem”, remata.

Luís Silva, dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, foi o vencedor entre os que tinham mais de 40 anos (3º Escalão),



Pódio do escalão maiores de 40 (C)

1º Escalão

M	Dorsal	Nome	CB	Tempo de prova
1º	63	Ricardo Marcelo Silva Coelho	B. S. Bombeiros do Porto	01:23:00
2º	18	Ricardo Miguel da Silva Teixeira	B. V. Avintes	01:27:00
3º	77	Serge Mickael Domingues Fernandes	B. S. Bombeiros do Porto	01:31:00

2º Escalão

M	Dorsal	Nome	C B	Tempo de prova
1º	53	Nuno José Cruz Teixeira	R. S. Bombeiros de Lisboa	01:28:00
2º	34	Marco Alexandre Soares Monteiro	B. V. Avintes	01:34:00
3º	46	Jorge David Vieira Barbosa	C. B. S. Vila Nova de Gaia	01:35:00

3º Escalão

M	Dorsal	Nome	CB	Tempo de prova
1º	26	Luís António Pinto da Silva	C. B. S. Vila Nova de Gaia	01:38:00
2º	58	João Paulo Oliveira Rocha	B. V. Valadares	01:53:00
3º	49	Victor Manuel Filipe Costa	B. M. Leiria	01:58:00



Bandeira Azul certifica qualidade de 275 praias nacionais

A Costa Portuguesa conta, este ano, com 275 praias com bandeira azul- mais quatro do que em 2011.

De acordo com a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que atribui esta distinção de qualidade das zonas balneares, o número de praias com o galardão aumentou nas regiões Norte, Centro, Tejo e Alentejo, e desceu no Algarve, na Madeira e nos Açores (ver quadro).

No Algarve, a descida do número de praias deve-se, de acordo com o presidente da ABAE, José Archer, em declarações à Agência Lusa “há falta de condições de segurança das praias”.

Bandeira Azul

REGIÕES	2012	2011
Norte	67	63
Centro	23	18
Tejo	49	45
Alentejo	24	22
Algarve	69	74
Açores	32	34
Madeira	11	16

“São praias com zonas seguras, mas são praias que, sobretudo em maré-alta, têm condições de areal muito reduzidas e, por isso, as pessoas tendencialmente encostam-se à arriba, o que limita a sua segurança”. José Archer salientou ainda que estas praias necessitam de algumas intervenções para que voltem a merecer o galardão.

Apesar disto, os números de praias

distinguidas têm vindo a subir. De acordo com a ABAE, Portugal é um dos países com maior percentagem de praias com Bandeira Azul, com 52,2%.

“Há 25 anos tínhamos 30 praias com Bandeira Azul, este ano temos 275”, salientou José Archer, referindo que estes resultados decorrem do “trabalho que tem sido feito, de gerações de educação e de alteração de comportamentos”.

As Bandeiras Azuis são atribuídas anualmente a praias e portos de recreio que cumpram critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, informação e sensibilização ambiental. Este ano vão ser também hasteadas em 14 marinas: quatro nos Açores, quatro no Algarve, três no Alentejo, duas no Tejo e uma na Madeira.

Cascais e Gaia fazem o pleno das candidaturas

As doze praias do concelho de Cascais que se candidataram à Bandeira Azul voltaram a cumprir com distinção todos os critérios do galardão, à semelhança do que aconteceu em 2011. O selo de qualidade foi atribuído às praias do Guincho, Crismina, Rainha, Conceição, Duquesa, Moitas, Tamariz, Poça, S. Pedro do Estoril, Avencas, Parede e Carcavelos.

Em comunicado, a Câmara Municipal de Cascais realça “um vasto plano de intervenção ambiental, que foi da intervenção em ribeiras ao controlo de sistemas dunares. O acesso, segurança e limpeza das praias do concelho foram igualmente tidas como prioritárias ao longo dos últimos anos”.

Também a qualidade de água, dos areais e dos acessos das praias de Vila Nova de Gaia receberam um sinal positivo da Associação Bandeira Azul. O concelho recebeu 18 bandeiras azuis, cumprindo o pleno da candidatura e contabilizando cerca de 15 quilómetros de praias limpas.

Praias do Algarve foram alvo de intervenção

A Administração da Região Hidrográfica do Algarve concluiu no início do mês de Junho o saneamento de arribas nas praias do Algarve.

Desde o início de Maio, foram executadas derrocadas controladas em nove praias, distribuídas pelo litoral dos concelhos de Lagos (Batata), Portimão (Prainha, Vau e Barranco das Canas), Lagoa (Tremoços) e Albufeira (Aveiros, Oura, Santa Eulália e Maria Luísa).

De acordo com a ARHA, nas arribas rochosas do litoral do Algarve situadas entre Lagos e Albufeira e onde se concentra a maior parte da ocupação das praias, ocorrem em média 12 desmoronamentos naturais por ano.

Entre Julho de 2011 e Junho de 2012 registaram-se 8 derrocadas naturais.

Recorde-se que em Agosto de 2009 cinco pessoas morreram na praia de Maria Luísa, em Albufeira, na sequência da queda de parte de uma arriba. Este ano é uma das 20 praias do concelho contempladas com a Bandeira Azul.



Gaia É a tua praia!
27 KM DE COSTA DE ALTO

Está tudo preparado para viveres a tua praia!

Praias de Gaia fazem parte com 18 Bandeiras Azuis, 28 praias. A praia de Gaia faz parte do Plano de Saneamento de Arribas das Praias do Algarve. Para mais informações, consulte o site da Agência Lusa ou o site da Associação Bandeira Azul da Europa. O selo de qualidade foi atribuído às praias de Vila Nova de Gaia, cumprindo o pleno da candidatura e contabilizando cerca de 15 quilómetros de praias limpas.

www.abae.org



Praias portuguesas “debaixo de olho” de quatro mil nadadores-salvadores

Durante a época balnear (que arrancou a 1 de Junho) as praias portuguesas vão ser vigiadas por quatro mil nadadores-salvadores, ao longo de 600 quilómetros. De acordo com o Comandante Nuno Leitão, do Instituto de Socorros a Náufragos, em declarações à Revista Alto Risco, o maior número de elementos concentra-se no Algarve, tendo em conta o elevado número de unidades balneares existentes na região.

Quanto às praias não vigiadas, a segurança vai ser reforçada com 27 carrinhas AMAROK, operadas por fuzileiros, ao abrigo de uma parceria estabelecida entre a Autoridade Marítima e a SIVA Portugal. “Eles

cedem as viaturas para patrulhamento e o ISN forma os fuzileiros (que patrulham) com a valência de nadadores-salvadores”, de forma a assegurar a vigilância em 350 quilómetros, explica o Comandante Nuno Leitão.

No ano passado, Portugal foi o país do mundo com a menor taxa de mortalidade em praias vigiadas, não se registando qualquer morte. Em praias não vigiadas morreram sete pessoas.

Este ano, no entanto, há já a registar o afogamento de um jovem numa praia vigiada, na sequência de uma brincadeira em grupo. A este respeito, Nuno Leitão esclarece que “as praias portuguesas são muito seguras, mas esta segurança só pode ser garantida se houver uma atitude responsável”.

O ISN tem levado a cabo campanhas de sensibilização dos mais jovens, em parceria com outras entidades, para alertar para os comportamentos de risco nas praias.

Os portugueses fazem 55 milhões de visitas às praias durante a época balnear. As praias nacionais são também um polo de atração para os cerca de 11 milhões de turistas que visitam o país.

Caso português serve de exemplo a Moçambique

Os bons resultados obtidos por Portugal em relação à baixa mortalidade nas praias não são indiferentes ao resto do mundo. “O Instituto de Socorros a Náufragos é uma referência mundial no que concerne aos aspetos técnicos e operacionais de assistência a banhistas e socorros a náufragos”, salienta o Comandante Nuno Leitão. Um reconhecimento que tem levado a que outros países procurem estabelecer parcerias bilaterais, “como aliás já acontece com o Brasil”, que se concretizou num intercâmbio que no ano passado com a presença de nadadores salvadores

Prevenção balnear

Pode existir todo o tipo de meios de salvamento posicionados ao longo nossa costa com cerca de 2800 km, mas só com uma cultura de segurança praticada por todos nós é que iremos conseguir diminuir os acidentes que infelizmente continuam a ocorrer, seguindo as regras básicas de segurança balnear:

-  Prefira as praias vigiadas;
-  Respeite os sinais das bandeiras e as indicações dos nadadores salvadores;
-  Não hesite em pedir socorro quando em dificuldades;
-  Vigie as suas crianças permanentemente e de distância próxima;
-  Procure sempre tomar banho ou nadar acompanhado;
-  Nade sempre paralelamente à praia não se afastando demasiado;
-  Respeite um intervalo de 3 horas após uma refeição normal antes de tomar banho;
-  Nunca efectue saltos para a água a não ser em local vigiado e especialmente destinado o efeito;
-  Nunca tome banho e/ou nade sob o efeito (ou ressaca) de drogas ou álcool.

Fonte I.S.N.

brasileiros nas praias portuguesas.

A parceria estende-se agora a Moçambique. Portugal, através da Autoridade Marítima que depende do Ministério da Defesa, foi convidado pelo Ministério do Interior e Serviço Nacional de Salvção Pública daquele país a implementar um sistema de assistência a banhistas idêntico ao existente em Portugal, através do ISN.

O Ministério da Defesa de Portugal vai, entretanto, doar ao Serviço de Salvção Pública de Moçambique material de salvamento aquático no valor de 200 mil euros.

De acordo com o Instituto de Socorros a Náufragos português a oferta vai incluir duas embarcações salva-vidas com seis metros de comprimento e dois motores fora de borda para operações de busca e salvamento, além de diverso material de socorro aquático.

O equipamento será transportado de Lisboa para Maputo. A entrega formal do material será feita pelo Ministro da Defesa português, Aguiar Branco, em Julho, na capital Moçambicana, ao Ministério do Interior que tutela o Serviço de Salvção Pública de Moçambique.



Os “SUPER BOMBEIROS” subiram as Twin Towers

O

esforço, o empenho e a resistência de bombeiros de todo o país foram postos à prova na IV edição da prova “Superbombeiro”, promovida pelo Regimento Sapadores de Bombeiros de Lisboa, no dia 11 de Maio. O palco escolhido para este desafio foi, uma vez mais, as Twin Towers. A cada um dos participantes competia subir as escadas,

envergando equipamento de proteção individual completo (EPI), botas de fogo e alimentado de ar por um aparelho respiratório isolante de circuito aberto (ARICA), no menor tempo possível.

A prova foi disputada por cerca de 50 participantes das corporações de Bombeiros Sapadores de Lisboa, Braga, Vila Nova de Gaia e Setúbal, Municipais de Loulé, Bombeiros Voluntários de Lisboa e Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Os participantes, divididos em três escalões (até aos 30 anos, entre os 31 e os 40 e “maiores” de 40 anos, a quem competia subir 27 pisos, 25 ou 23, respetivamente) tiveram como objetivo alcançar o primeiro lugar em cada um dos escalões e ganhar o troféu de melhor equipa. Esta última façanha foi alcançada pelo Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, logo seguida pela Companhia Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia.

Em jogo estava ainda a atribuição do Prémio Professor Guilherme, disputado entre as Companhias do RSB de Lisboa. O troféu foi conquistado pela 4ª Companhia e recebido pelo Chefe Vitor Gil, em sua representação.

No final, o Comandante do RSB, Joaquim Leitão, saudou a participação de todos, lembrando que estas “são provas que servem para testar capacidades e para o convívio” entre todos os participantes.





Classificações Classificação Geral por Equipas

1º Classificado R.S.B. Lisboa 0:02:28
2º Classificado C.S. V.N. Gaia 0:02:46

IV Edição das Provas de Super Bombeiro – Subida à Torre 2012				
Escalação A ≤ 30 anos 27 Pisos				
Corpo Bombeiro	Bombeiro/Atleta	C. RSB	Tempo	Classificação
R.S.B. Lisboa	Carlos Manuel Rodrigues Francisco	4ª	0:02:27	1ª Classificado
R.S.B. Lisboa	João André Mendes Sobrinho	4ª	0:02:33	2ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Paulo Jorge Inácio Garcia	3ª	0:02:44	3ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Hugo Filipe Ovídio Seabra Paiva		0:02:50	4ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Diogo Rafael Gonçalves Lourenço	CIE	0:02:53	5ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Tiago Alves Pereira	CIE	0:02:54	6ª Classificado
B.M. Loulé	Luis Filipe Nunes Luis		0:03:06	7ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Filipe Loureiro Silva	2ª	0:03:07	8ª Classificado
B.M. Fig. Foz	Rui Miguel e Silva Tróvão		0:03:18	9ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Hugo Miguel Viana Figueiredo		0:03:29	10ª Classificado
BV Lisbonenses	João Rúben de Oliveira Paçoal		0:03:29	11ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Rui Humberto De Sousa Pinheiro	1ª	0:03:36	12ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Nuno Alexandre Sousa Nobre	1ª	0:03:43	13ª Classificado
BV Lisboa	Carlos Alberto Correia Simões		0:04:02	14ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Filipe André Góis Dionísio	1ª	0:04:10	15ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Ricardo Manuel Teodora Calamonte	4ª	0:04:11	16ª Classificado
BV Lisboa	Hugo Rafael Correia Simões		0:06:07	17ª Classificado

IV Edição das Provas de Super Bombeiro – Subida à Torre 2012				
Escalação C ≥41 anos 23 Pisos				
Corpo Bombeiro	Bombeiro/Atleta	C. RSB	Tempo	Classificação
R.S.B. Lisboa	José Eduardo Wiljoen	4ª	0:02:13	1ª Classificado
R.S.B. Lisboa	José Manuel Santos Mourão	4ª	0:02:43	2ª Classificado
R.S.B. Lisboa	José Luis Cabanal Costa	2ª	0:02:54	3ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Manuel Coronio Nogueira	4ª	0:03:09	4ª Classificado
B.M. Alcanena	António Manuel Marques Ferreira		0:03:23	5ª Classificado
R.S.B. Lisboa	João Manuel Curto		0:03:52	6ª Classificado
B.V. Lisboa	Filomeno Carlos Manuel		0:04:16	7ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Artur Silva Mendes		0:05:02	8ª Classificado

Escalação B 31 ≤ 40 anos 25 Pisos				
Corpo Bombeiro	Bombeiro/Atleta	C. RSB	Tempo	Classificação
R.S.B. Lisboa	Luis Miguel da Luz Beltrão	4ª	0:02:25	1ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Rui Manuel da Silva Moreira Dias		0:02:26	2ª Classificado
C.S. Setúbal	Abraão Borges		0:02:29	3ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Pedro Amaral de Melo	3ª	0:02:32	4ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Jorge David Vieira Barbosa		0:02:34	5ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Ricardo Miguel Teixeira R. Martins		0:02:38	6ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Alberto Carlos Monteiro Nave		0:02:40	7ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Sérgio Miguel Pereira de Jesus	1ª	0:02:41	8ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Miguel Pedro Yoshizawa S. Silva	4ª	0:02:41	9ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Carlos Ricardo Ferreira dos Santos	CIE	0:02:41	10ª Classificado
R.S.B. Lisboa	João Filipe Ramos Ferreira	CCS	0:02:44	11ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Nérberto Teodoro Miguel Santos	4ª	0:02:49	12ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Carlos Manuel Dos Santos Amaro	4ª	0:02:50	13ª Classificado
R.S.B. Lisboa	João Paulo Martinho Azeiteiro	4ª	0:02:54	14ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Luis Miguel Nicolau Alves	4ª	0:03:03	15ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Sérgio Godinho da Silva	4ª	0:03:09	16ª Classificado
C. S. Braga	Ricardo Manuel Soares Fernandes		0:03:11	17ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Vitor Manuel Vinga Martins	4ª	0:03:22	18ª Classificado
C.S. V.N. Gaia	Paulo Manuel Sousa Almeida		0:03:36	19ª Classificado
R.S.B. Lisboa	Nuno Vitor CP Fonseca Teixeira	2ª	0:03:45	20ª Classificado
C.S. Setúbal	Ulisses Lopes Aurélio		0:03:59	21ª Classificado
BV Lisboa	Ricardo Jorge da Costa Figueiredo	S/Classificação/Terminou 20ª Andar		
BV Lisboa	André Miguel Maranhão Moreira	S/Classificação/Terminou 20ª Andar		
BV Lisbonenses	Carlos Alves Machado	S/Classificação/Terminou 15ª Andar		

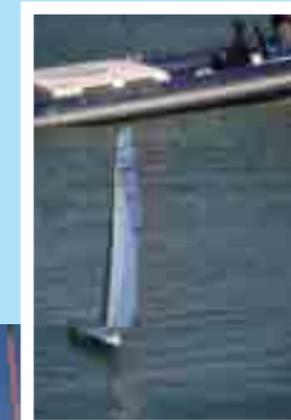
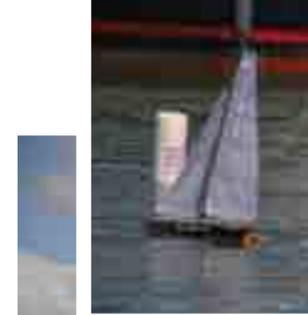
Fonte RSB



“Volvo Ocean Race” em Lisboa

A Volvo Ocean Race, uma das mais longas competições desportivas do Mundo, elegeu a cidade de Lisboa para meta da sua sétima etapa. Cada competição dura cerca de nove meses e atravessa quatro oceanos (Atlântico, Pacífico, Índico e Antártico) e quatro continentes (Ásia, África, América e Europa). Ao todo, são percorridas 39 270 milhas náuticas e cada barco circula com 11 tripulantes. As seis equipas da Volvo Ocean Race são exclusivamente masculinas.

Os barcos estiveram na capital portuguesa durante cerca de uma semana. Partiram no dia de Portugal, a 10 de Junho, para águas irlandesas.





Dr.ª Narcisa M. Bandarra

Investigadora do IPIMAR
(Instituto de Investigação
das Pescas e do Mar)

Benefícios para a saúde de dietas de peixe: resultados de um projecto europeu

As alterações nos padrões alimentares são o principal factor responsável pela ocorrência de doenças crónicas.

Resultados obtidos no âmbito de um projecto europeu do consórcio Seafoodplus em que o INRB/IPIMAR participou, envolvendo um estudo de intervenção com 320 voluntários europeus, com idades entre 20 e 40 anos, com excesso de peso ou obesidade e índices de massa corporal (BMI), entre 28 e 32, que decorreu durante 8 semanas, mostraram que as dietas de peixe magro e gordo foram responsáveis por uma dimi-

nuição significativa dos níveis de colesterol LDL e triacilgliceróis. Apenas o peixe magro conduziu a uma diminuição importante nos níveis de células de adesão molecular (ICAM-1), mostrando a importância do consumo regular de peixe, mesmo o magro, que apesar de ter um nível inferior de ácidos gordos ómega 3, apenas 200 mg, consegue ter um papel anti-inflamatório mais eficaz que o peixe gordo ou as cápsulas de óleo de peixe, o que reforça a importância de outros constituintes presentes no peixe magro.

Assim, comer 150 g de peixe gordo ou magro, três vezes por semana ou tomar cápsulas de óleo de peixe, pode melhorar a saúde, em aspectos como o peso corporal, o perfil lipídico, a inflamação e o stress oxidativo. Parece existir uma relação directa entre o consumo de peixe, o nível de ácidos gordos polinsaturados do tipo ómega 3 presentes nas membranas e a saúde cardiovascular. Deste modo, o consumo

de peixe, tem um papel importante na prevenção desta doença, mesmo a dieta de bacalhau promoveu uma diminuição significativa do total de ácidos gordos ómega 6 conduzindo a uma menor produção de compostos com propriedades vasoconstritoras, responsáveis pela diminuição da fluidez do sangue.

A perda de peso foi significativamente maior nos homens, comparativamente às mulheres, devido provavelmente a um metabolismo mais rápido, tendo sido confirmada uma redução de 1 kg no peso ao fim de 4 semanas de estudo. Foi verificado que as dietas de peixe facilitaram a perda de peso, tendo contribuído para uma melhoria específica nos marcadores de stress oxidativo, não diminuindo ainda a perda óssea, que se encontra geralmente associada a processos de emagrecimento.

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância de uma alimentação rica em peixe.

de peixe, tem um papel importante na prevenção desta doença, mesmo a dieta de bacalhau promoveu uma diminuição significativa do total de ácidos gordos ómega 6 conduzindo a uma menor produção de compostos com propriedades vasoconstritoras, responsáveis pela diminuição da fluidez do sangue.



Pub

SonoCare

Tratamento da Apneia do Sono

PROTÓCOLO Ventiloterapia
Associados ANBP Desconto de 20%

Linha Azul – 808 964 554
www.sonocare.pt | geral@sonocare.pt



CML assina protocolos com Ministério da Administração Interna

O Presidente da CML, António Costa e o Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo

A Câmara Municipal de Lisboa e o Ministério da Administração Interna assinaram, no dia 16 de julho, nos Paços do Concelho, dois protocolos.

Miguel Macedo.

Os documentos foram assinados pelo vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito (e homologado pelo presidente da CML António Costa), pelo presidente da ANPC, Major General Arnaldo Cruz e pelo Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo.

Um dos protocolos prevê a cooperação entre as duas entidades no âmbito da Segurança Contra Incêndios (SCIE), estabelecendo os procedimentos inerentes à credenciação de técnicos municipais e bombeiros sapadores para a emissão de pareceres e para a realização de vistorias e inspeções das condições técnicas da Segurança Contra Incêndios em Edifícios. O protocolo define que a CML, para efeitos de credenciação pela ANPC dos seus técnicos municipais ou elementos do seu corpo de bombeiros, deve instruir o respetivo processo de acordo com o disposto nas alíneas c) e d) do artigo 5º da Portaria nº 64/2009, de 22 de Janeiro, na redação dada pela Portaria nº136/2011, de 5 de Abril.

Segundo António Costa, citado no site da CML, “a assinatura deste protocolo vem capacitar o município de assumir uma função de maior importância ao mesmo tempo de se trata de um bom exemplo de descentralização. Agora, tudo será mais fácil, pois é um benefício enorme estarmos mais próximos de todo o procedimento”.

Já o segundo documento, assinado entre a CML e a Direção Geral de Infraestruturas e Equipamentos, visa a instalação do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Lisboa no Complexo Desportivo da Alta do Lumiar. O documento revê, também, a colaboração da Administração Central na construção do Centro Estratégico de Prevenção e Socorro, em Monsanto, e a futura transferência do CDOS Lisboa para este local.

O presidente da CML considerou a assinatura deste protocolo de “uma importância estratégica”, apesar de ser ainda “um passo intermédio” para a reinstalação definitiva do CDOS em Monsanto.



O presidente da ANPC, Major General Arnaldo Cruz e o Vereador da proteção civil CML, Manuel Brito



O Ministro Miguel Macedo assinou protocolos com CML

“Lisboa é uma cidade de riscos, particularmente de risco sísmico, e é de extrema importância localizar o Comando na zona de maior resiliência a tremores de terra de Lisboa, como é o caso de Monsanto”, acrescenta António Costa.

Em relação a este assunto, o Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, acrescentou que “a construção do Centro Estratégico de Prevenção e Socorro e a futura transferência do CDOS Lisboa para Monsanto vai avançar por fases, sendo que a instalação temporária do CDOS no Complexo Desportivo da Alta do Lumiar é um grande avanço”.

Recorde-se que o CDOS Lisboa encontra-se atualmente sediado em instalações arrendadas no centro da cidade.

ASSINE JÁ!



ALTO RISCO

cupão de assinatura

(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tim: _____

Email: _____

Desejo a Assinatura Anual de :

Revista Alto Risco - 10 euros Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 88, 1/c - 1200 Lisboa

ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:

Cheque n.º _____

no valor de: _____

Banco: _____

Vale postal n.º _____

no valor de: _____

